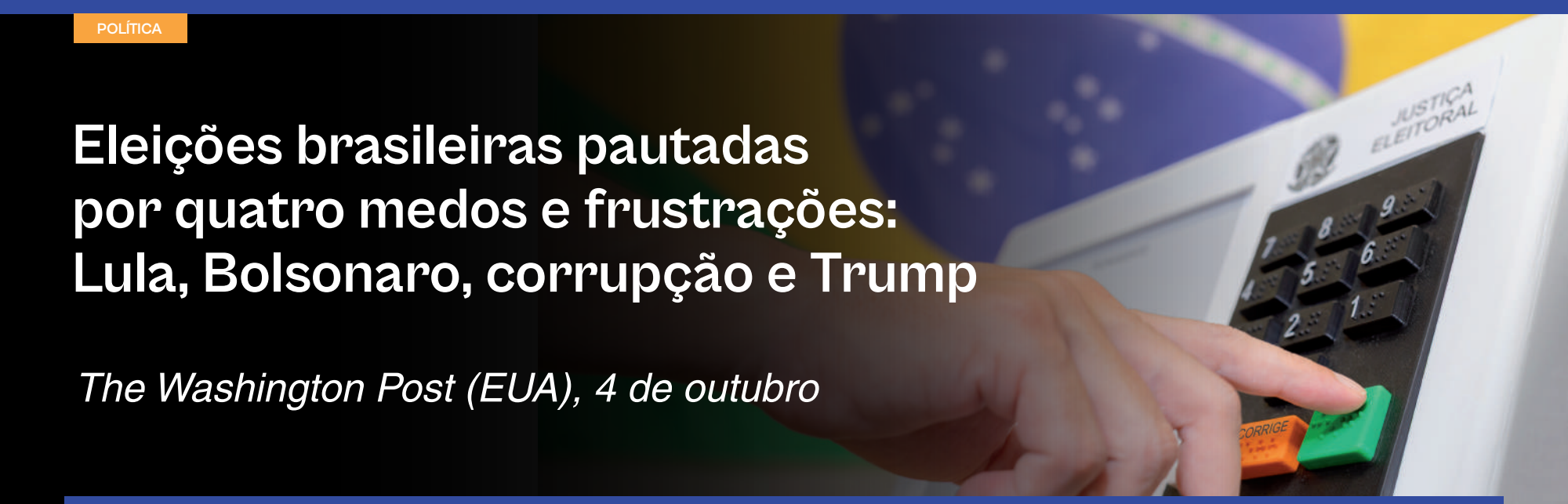
FUG GLOBAL

Edição 08 - Outubro/2026

POLÍTICA



Eleições brasileiras pautadas por quatro medos e frustrações: Lula, Bolsonaro, corrupção e Trump

The Washington Post (EUA), 4 de outubro

Para milhões de eleitores brasileiros, a eleição presidencial é menos sobre o que mais os inspira esperança e mais sobre quem os apavora menos. Enquanto brasileiros se preparam para votar, há um clima de apatia e pouco debate acerca de ideias para o país. Lula tem sido criticado por não proporcionar melhorias no nível de vida tampouco no poder de compra da população. Os setores econômicos criticam as altas taxas de juros e pouca disciplina fiscal. O discurso de moderação de Flávio Bolsonaro também é visto com ceticismo. É uma eleição pautada pela rejeição, com ambos os candidatos rejeitados por mais de 40% do eleitorado.

Ao mesmo tempo, escândalos de corrupção atingem o Supremo Tribunal Federal, e os dois candidatos. O quarto medo é representado pela suposta influência de Donald Trump nas eleições e a sua atuação em relação ao Brasil, dependendo do candidato vencedor. A discussão da eleição tem sido menos o que o Brasil pode vir a ser e muito mais com quem, dentre os candidatos, os brasileiros estariam mais dispostos a conviver.

ECONOMIA

Brasil: a vitória inesperada de Lula semeia turbulência nos mercados financeiros

Brésil: la Victoire inattendue de Lula sème le trouble sur les marchés, Radio Canadá (Quebec), 26 de outubro

A reeleição do presidente brasileiro Lula causou turbulência nos mercados financeiros, que trabalhavam com a expectativa de vitória do seu adversário conservador e agora temem o impacto dos gastos públicos desenfreados durante o quarto mandato de Lula. A Bolsa de São Paulo caiu -17%, sendo o pregão suspenso, algo que não ocorria desde a Covid-19 em 2020. As despesas do Estado brasileiro são superiores às receitas e a dívida pública ultrapassa 80% do PIB, com uma das taxas de juros mais elevadas do mundo, justificadas pela contenção à inflação. E esses problemas podem se agravar, com um comprometimento do crescimento econômico no horizonte.

MEIO AMBIENTE

O Planeta Terra e as eleições brasileiras. A floresta amazônica é território de acirrada disputa eleitoral nas eleições presidenciais

Planet Earth and Brazil´s Election. The Amazon rainforest has been a crucial battleground in the country's presidential runoff. The New York Times (EUA), 18 de outubro



O Brasil é território da mais importante floresta tropical do mundo. As árvores da Amazônia absorvem grande parte das emissões de carbono e regulam os padrões do clima global. A atuação do governo brasileiro acerca do desflorestamento é fundamental para todo o mundo.

Nesse contexto, é importante constatar a forma como a esquerda brasileira perde espaço na Amazônia, com crescimento da votação de forças de direita. Em 2010, o PT do presidente Lula conquistava cerca de 70% dos votos nos nove estados da Amazônia brasileira. No primeiro turno dessas eleições, dia 4 de outubro, Lula conquistou apenas 46% dos votos nesses 9 estados.

A conclusão é que cresce a rejeição ao modelo de preservação simples, sem mais alternativas econômicas que cheguem à população: a área já desflorestada é pouco aproveitada, e culturas mais sustentáveis como café robusta, cacau e frutas, pouco explorados. Existe um consenso de que o Brasil como um conjunto não tem a solução econômica e social para a Amazônia como prioridade.

NOTA: No segundo turno, Lula obteve 53% dos votos nos 9 estados da Amazônia Legal - considerando a totalidade dos votos do Maranhão - mas Flávio Bolsonaro venceu no Acre, Rondônia, Roraima, Mato Grosso e Tocantins.

POLÍTICA INTERNACIONAL

Como sobreviver a uma ordem mundial predatória

How to survive a predatory world order. The Economist (Reino Unido), 15 de outubro

Potências médias, como o Brasil, têm um crescente desafio pela frente: os entendimentos nem sempre transparentes entre Trump, Putin e Xi Jinping. O primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, fez um apelo para que as potências médias do mundo se unissem durante o último Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, em janeiro desse ano. O alvo são os abusos de poder e ameaças à ordem mundial por ações dos EUA, China e Rússia. Há exemplos de algumas resistências a esses movimentos: quando Trump ameaçou invadir a Groenlândia, os líderes da Europa se posicionaram fortemente ao lado da Dinamarca, que governa a região. No contexto da Ásia, também há resistências, especialmente do Japão, a posicionamentos da China sobre minerais críticos.

Um dos maiores desafios é que as potências médias são um grupo díspar. Muitos países no sul global ainda enxergam os EUA como dominantes, e consideram as potências ocidentais muito autocentradas. Brasil, África do Sul e Índia, especialmente, têm um papel nessa nova ordem. Esse grupo de países do qual o Brasil faz parte, juntamente com Índia, México, Indonésia, Paquistão, África do Sul e Turquia, se destacam como influenciadores e intermediários decisivos entre os grandes blocos globais - têm como características a renda média e um poder militar baixo a moderado.

FUG Global traz a contextualização de notícias internacionais com relação ao Brasil para orientação e reflexão que fazem diferença na ação política e de governo.

Presidente do MDB: Baleia Rossi – Presidente da FUG: Alceu Moreira – Presidente Conselho Editorial: José Fogaça - Secretário Executivo FUG: Guto Scherer – Comunicação FUG: Gustavo Torquato – Curadoria, Formulação e Conteúdo: Gustavo Grisa, Renata de Carvalho Rodrigues – Marca e Projeto Gráfico: Moove

fundacaoulysses.org.br

Fundação Ulysses Guimarães

MDB 60 anos #PONTODEEQUILÍBRIO